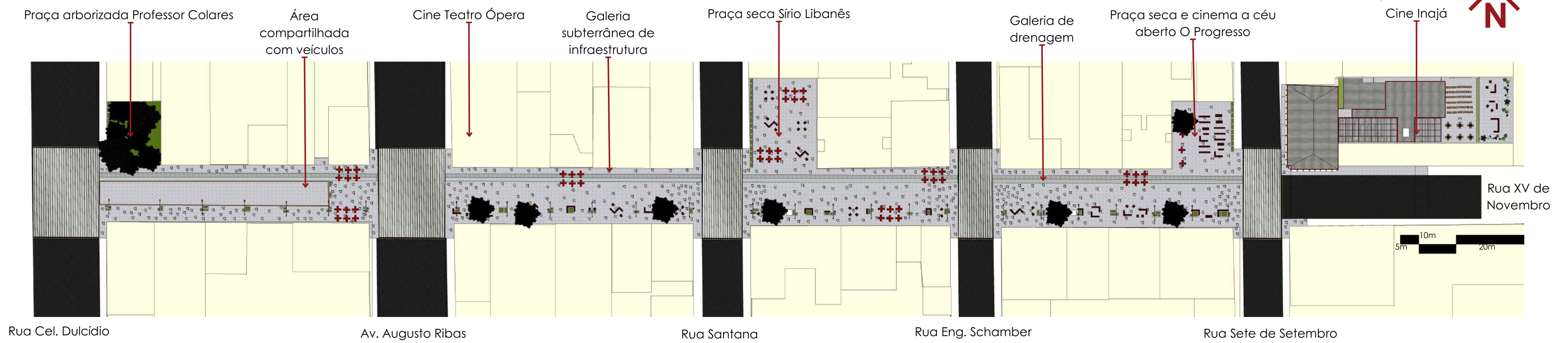


# “A DIVERSÃO SUAVIZA A EXISTÊNCIA”: REESTRUTURAÇÃO ARQUITETÔNICA DO CINE INAJÁ E DA RUA XV DE NOVEMBRO EM PONTA GROSSA, PR



Planta Baixa da Rua XV de Novembro

O conceito que norteia tanto a intervenção urbana quanto a intervenção no cinema, parte da veneziana vermelha e da quina onde existia o letreiro luminoso da fachada do cinema, tirando partido dos ângulos de 90 e 45 graus presentes na veneziana. Esses ângulos serão repetidos e retratados no mural artístico em baixo-relevo, alocado no átrio junto à escadaria (passagem) e à arquibancada (permanência), e na padronagem da calçada da rua XV de Novembro. O tom de vermelho-escuro será também repetido e retratado nas venezianas que estarão na circulação vertical, nas venezianas-brises e na estrutura metálica no átrio – que serve tanto como viga-brise quanto como estabilização entre as antigas paredes do cinema –, no mobiliário urbano proposto e na coloração vermelha da pedra portuguesa utilizada no padrão de calçada.

Com relação a rua XV de Novembro, propõe-se a criação de um calçadão entre as ruas Coronel Dulcídio e a sua Sete de Setembro, setorizando a área para infraestrutura subterrânea em foso com tampa de concreto (minimizando ações indevidas na calçada de pedra portuguesa), área de drenagem, área de passagem de pedestres, área de estadia dos comércios e mobiliário urbano. O calçamento em pedra portuguesa assentado com junta seca adota a padronagem com ângulos de 45 e 90 graus, seguindo o conceito do projeto, conectando a parte externa na rua com o interior do Cine Inajá uma vez que o calçamento adentra o cinema até o átrio, criando identidade, unidade e continuidade.

O mobiliário urbano foi distribuído de acordo com o uso de cada faixa do novo calçadão. Em lugares de concentração de pessoas como em frente aos cinemas e ao museu foi dada preferência aos bancos e onde encontram-se bares, restaurantes ou padarias foi dado prioridade à disposição de mesas pelos estabelecimentos. O mobiliário móvel proposto consiste em uma cadeira em aço com pintura eletroestática no mesmo tom de vermelho utilizado na fachada e nos elementos arquitetônicos dentro do cinema, um banco em L e um banco simples – ambos em aço com pintura eletroestática vermelha. Optou-se por não fixar essas três tipologias de mobiliário por possibilitar inúmeras disposições de acordo com a necessidade do usuário no decorrer da rua e das praças que envolvem a rua XV de novembro.

O projeto do cinema é norteado pelas cartas patrimoniais e busca intervenção mínima na construção existente, com restauro da fachada do cinema, estabilização do barracão da antiga sala de projeção e construção dos pavimentos internos que abrigarão o novo programa de necessidade com estrutura de steel frame, utilizada com o objetivo de criar o mínimo impacto construtivo na estrutura antiga.

No bloco original onde encontram-se os acessos pelas ruas Sete de Setembro, mantêm-se os apartamentos nos pavimentos superiores e no térreo a bomboniere, e o foyer mantêm-se como o projeto de 1965. As mudanças estão na área onde originalmente encontrava-se uma loja com entrada na rua Sete de Setembro que foi integrada ao foyer do cinema, servindo como bilheteria e loja de artigos envolvidos com o universo cinematográfico, além de local responsável pela reserva das salas multiuso, de edição e produção e dos estúdios. Onde as instalações sanitárias originais estavam alocadas, criou-se um espaço de estar com mesas, cadeiras e sofás para servir de apoio a bomboniere/café dentro do foyer.

É a partir do foyer dentro do bloco original com acesso pela rua Sete de Setembro que se tem acesso ao átrio, com duas aberturas zenitais vedadas por duas claraboias móveis, que funciona como uma praça coberta, com uma escadaria-arquibancada, que funciona como passagem e como local de permanência, e que dão acesso às três salas de cinema (duas com 77 lugares e uma com 88 lugares, todas as salas dispõem de área para cadeirantes) com antecâmara e as cabines de projeção no subsolo, que têm acesso direto à saída de emergência original do projeto de 1965, o qual determinou o nível do átrio.

Na parede sul, entre o bloco de 1965 e a nova circulação vertical, indica-se a criação de um painel abstrato de peças de concreto, muito utilizadas na arquitetura modernista, relacionando-se com o conceito dos ângulos que permeiam o projeto como uma forma de integração dos ambientes, para estabilizar a parede de 8 metros de altura e democratizar expressões artísticas. A imagem de referência é “O Teatro do Mundo” do artista paranaense Poty Lazzarotto, de 1969, presente na fachada do Teatro Guaíra em Curitiba, PR. Os ângulos repetem-se no mesmo padrão do piso de pedra portuguesa utilizado na Rua XV de novembro.



Perspectiva do acesso à loja e ao cinema



Perspectiva do Terraço

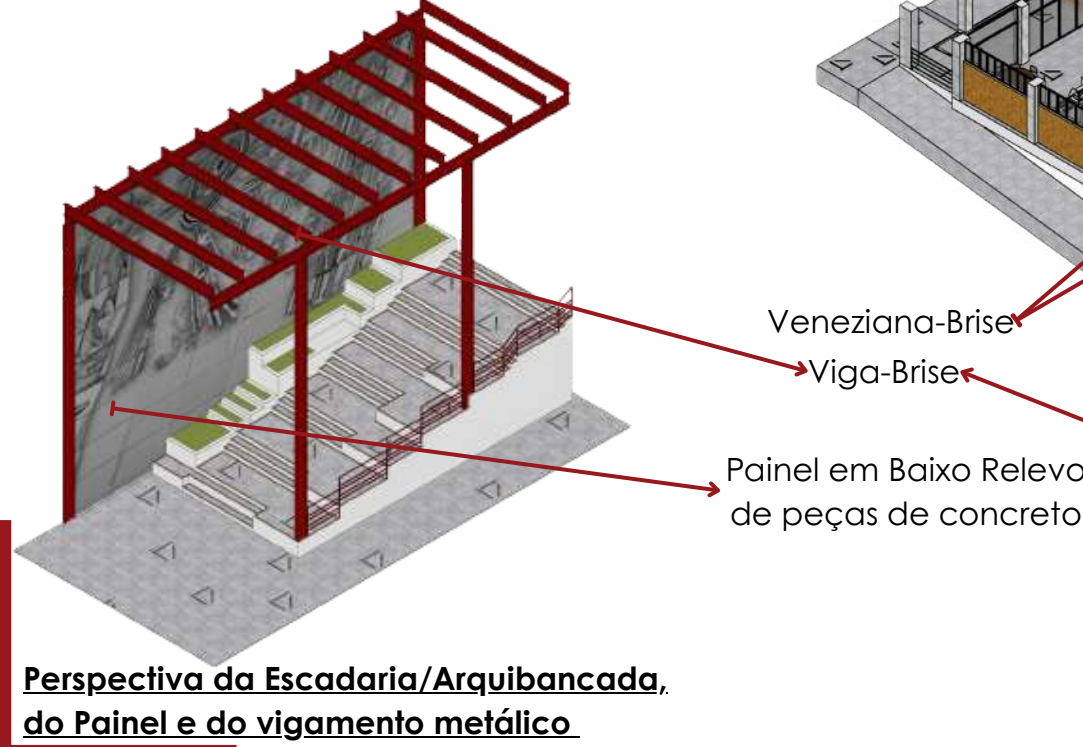
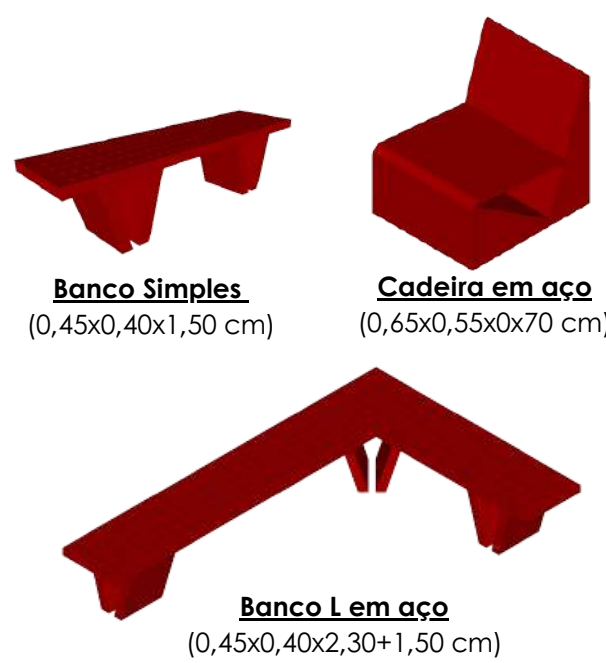


Perspectiva da Escadaria/Arquibancada

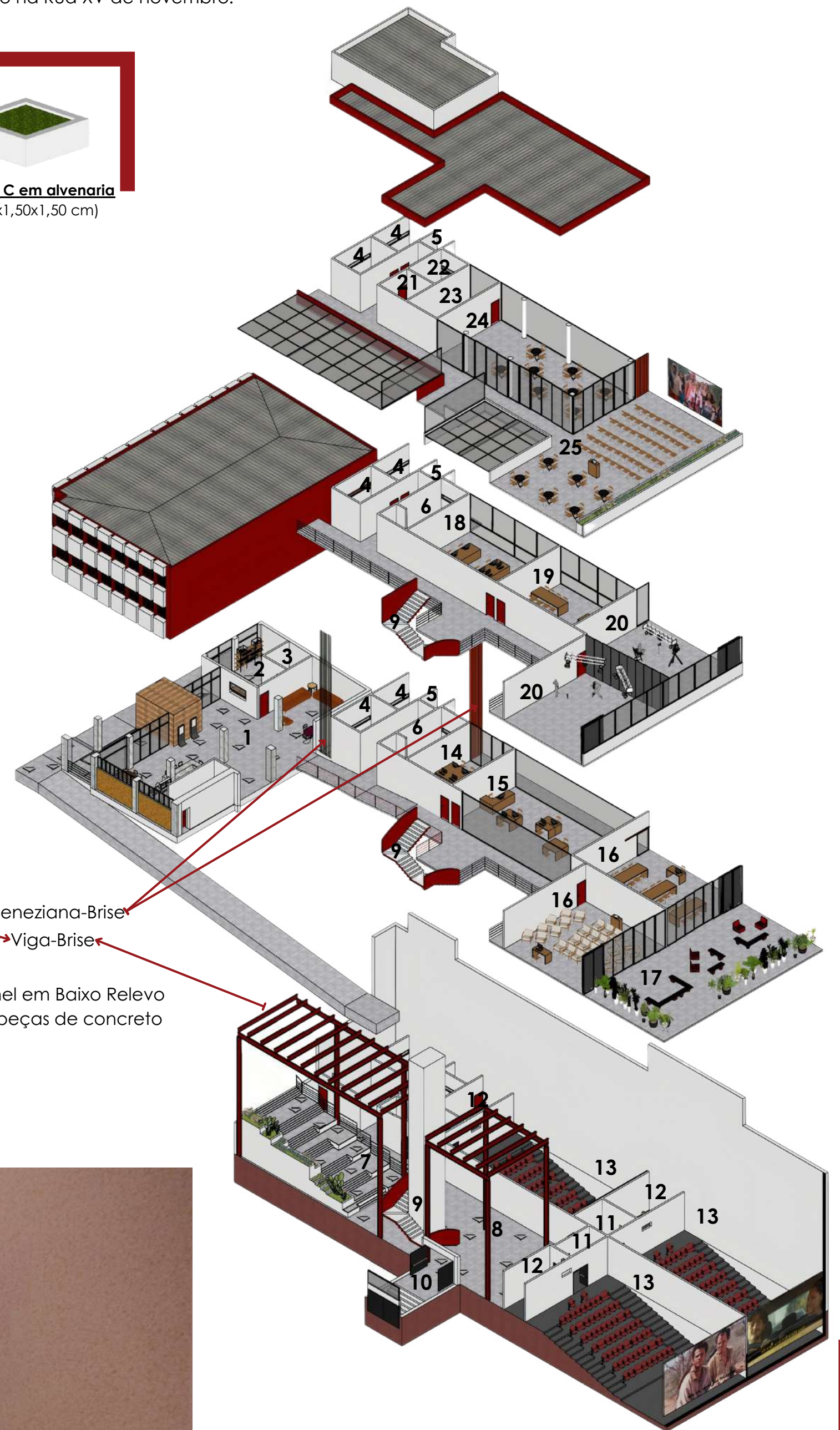
## Mobiliário Fixo da Rua XV de Novembro



## Mobiliário móvel da Rua XV de Novembro



Perspectiva da Escadaria/Arquibancada, do Painel e do vigamento metálico



Perspectiva Explodida do Cine Inajá

## LEGENDA

- |                          |                               |
|--------------------------|-------------------------------|
| 1-Foyer                  | 13-Sala de Cinema             |
| 2-Loja/Bilheteria        | 14-Administrativo             |
| 3-DML                    | 15-Biblioteca                 |
| 4-Instalações Sanitárias | 16-Sala Multiuso              |
| 5-I.S. PNE               | 17-Jardim                     |
| 6-I.S. Família           | 18-Sala de Edição             |
| 7-Escadaria/Arquibancada | 19-Sala de Produção           |
| 8-Praça Coberta          | 20-Estúdio                    |
| 9-Circulação Vertical    | 21-Central Elétrica           |
| 10-Saída de Emergência   | 22-Central de Ar Condicionado |
| 11- Ante Câmara          | 23-Cozinha/Apoio              |
| 12- Cabine de Projeção   | 24-Salão de Festas            |
|                          | 24-Cinema a céu aberto        |



Perspectiva da Rua XV de Novembro e do Cine Inajá

Orientadora: Gabriela Sgarbossa  
Aluna: Giovana Paganini

TCC 2 - 2023

Unicesumar Ponta Grossa  
Arquitetura e Urbanismo